

# BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

ANO III - EDIÇÃO 49 - ABRIL DE 2022



## O QUE HÁ DE NOVO

### Fontes de informação online sobre educação: o Nexo Políticas Públicas

Dando continuidade à divulgação de fontes de dados e informação de pesquisas em **educação e políticas educacionais**, uma delas é a do **Nexo Políticas Públicas**, plataforma acadêmico-jornalística do **jornal Nexo**, que traz a produção de centros de pesquisa do Brasil e do mundo em linguagem clara e atrativa. Voltada a diversos públicos - pesquisadores(as), tomadores(as) de decisão, professores(as) universitários e do ensino médio, estudantes do ensino médio -, ela é uma boa dica para a sala de aula também.

A motivação da plataforma é a mesma do Escritório de Evidências: facilitar o acesso aos resultados da pesquisa acadêmica, por acreditar que as **evidências** têm papel fundamental na **formulação, implementação e avaliação das políticas públicas**.

Em newsletter recente (é só se inscrever para receber), foi destaque um **vídeo curto** em que **Daniel Domingues dos Santos** (da Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto da USP e integrante do NCPI - Núcleo Ciência pela Infância) explica o que é **qualidade na educação infantil**. Assistam, divulguem!

## NESTA EDIÇÃO:

### SEMINÁRIO DO DIA 29/04

**BÁRBARA BORN** - COMO MELHORAR A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS)?

### DEBATE:

**O USO DE EVIDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO: A AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTÍMULO.**

**FELIPE ANDRADE E MARÍLIA KOSLINSKI**



Formação de Diretores das escolas PEI - Ribeirão Preto / SP, 13.12.2021  
Daniel Guimarães / EducaçãoSP

# Agenda dos Seminários



ASSISTA PELO APLICATIVO E NO [YOUTUBE DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO](#) - CANAL GESTÃO

**DIA 29/04 ÀS 14H - BÁRBARA BORN**

## QUEM FORMA O PROFESSOR? MAPEAMENTO DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE FORMADORES COMO CAMINHO PARA MELHORIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Basta ser um bom professor para ser um bom formador de professores? Que tipo de **saberes e práticas profissionais** envolvidos na formação de outros professores precisam ter? Nesse seminário, **Bárbara Born** apresentará os resultados de sua pesquisa de doutoramento, na qual investiga saberes e práticas de formadores de duas **secretarias de educação** brasileiras e discute como a literatura do campo de formação pode apoiar a oferta de **experiências de aprendizagem docente** mais significativas e transformadoras.



**Bárbara Born** é doutoranda em educação na Universidade de Stanford. É mestre em Educação Internacional Comparada por Stanford e em Educação pela USP, bacharel e licenciada em História pela PUC-SP. Sua linha de pesquisa foca em processos de formação inicial e continuada de professores, currículo e avaliação das aprendizagens. Foi professora das redes pública e privada, formadora de professores no município de São Paulo, e desenvolvedora de conteúdos e formadora do programa PED-Brasil, pelo Centro Lemann de Stanford. Atualmente, é coordenadora de pesquisas do Instituto Singularidades.

## Evidências educacionais em debate

### USO DE DADOS E EVIDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. O CASO DO PROGRAMA ESCOLAS EM FOCO, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

No seminário do Escritório de Evidências do dia 08 de abril (link para o vídeo [AQUI](#)) recebemos **Felipe de Andrade e Mariane Koslinski** para apresentar os resultados da avaliação de impacto que eles realizaram do Programa **Escolas em Foco**. O programa, desenvolvido pela

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, visava incentivar o uso de dados por atores escolares, apoiado na perspectiva de que intervenções de incentivo ao uso de dados educacionais para planejamento trariam mudanças nas atitudes, conhecimento e práticas dos



atores escolares e, portanto, contribuiriam para elevar o desempenho de estudantes e reduzir desigualdades. Tomamos conhecimento do estudo por ele ter sido o primeiro colocado no [Primeiro Prêmio Nacional de Educação](#), realizado no segundo semestre de 2021 pela [ENAP \(Escola Nacional de Administração Pública\)](#), em parceria com o [FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação](#), vinculado ao Ministério da Educação. O prêmio selecionou, em concurso, os melhores artigos científicos relacionados às políticas públicas e programas educacionais do FNDE. Segundo o site do prêmio, ele tem como objetivo *“fomentar a realização de estudos e pesquisas sobre políticas públicas educacionais, em particular sobre os programas financiados pelo FNDE, de modo a subsidiar a atuação da autarquia no aperfeiçoamento de sua gestão”*. A ENAP, criada em 1986 vinculada ao Ministério do Planejamento (hoje está na estrutura do Ministério da Economia), teve e continua tendo importante papel de formação de gestoras e gestores públicos em diversos temas, desde orçamento, técnicas de planejamento, avaliação de políticas públicas, entre outros. Um dos objetivos de sua atuação é fomentar a inovação. A título de exemplo, nos anos 2000, quando ainda pouco se discutia o tema no Brasil, a Enap promoveu a formação de gestores(as) de vários ministérios sobre **“orçamento de gênero”**, significando a maneira como o orçamento público deve ser transparente na forma como trata a questão das desigualdades de gênero, consignando recursos para a pauta da equidade.

O estudo de Andrade sobre o programa [Escolas Em Foco](#) gerou um dos capítulos de sua tese de doutorado. Seus resultados, em uma abordagem mais quantitativa, serão publicados na revista [AAPE](#) em artigo que, além de Mariane Koslinski, teve também a participação de [Ricardo Ceneviva](#), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O texto apresentado à Enap incorpora entrevistas com indivíduos ligados ao programa. Felipe Macedo de Andrade é Doutor em Educação pela UFRJ e pesquisador do [Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais \(LaPOPE/UFRJ\)](#), além de professor da Escola de Aplicação da UFRJ. Mariane Campelo Koslinski é professora associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ. Coordena o LaPOPE/UFRJ e o CP 17 Educação e Sociedade da Sociedade Brasileira de Sociologia. Antes de entrar no detalhe da pesquisa e seus resultados, vale ressaltar que o objeto da investigação se insere na pauta da consolidação da gestão educacional baseada em evidências, daí ter chamado nossa atenção. O fato é que de nada valerão ações de formação e de debate sobre como dados estatísticos, indicadores e avaliações de políticas podem e devem ser usados como ferramenta para o planejamento da ação educacional, se não dermos um ferramental mais pronto para professores(as) e gestores, quer seja na escola, nos órgãos regionais ou nas secretarias. Daí ser fundamental investigar o que funciona e o que não funciona como incentivo para o uso de dados e evidências, por tais atores, em



sua prática cotidiana.

O estudo de Andrade e Koslinski é pioneiro na investigação deste campo de ação nas políticas educacionais brasileiras.

O objetivo da pesquisa, relatado pelos autores no seminário, foi "*investigar o impacto de um programa de incentivo ao uso de dados educacionais por atores escolares no desempenho dos estudantes da rede pública do município do Rio de Janeiro.*"

Mariane, que apresentou o contexto do debate científico em que se insere o estudo, cita três literaturas como influenciadoras da pesquisa, todas surgidas no exterior, e incorporadas ao debate nacional:

- **Evidence-based decision making;**
- **Standard based reforms (SBR); e**
- **Data Driven Decision Making (DDDM)**

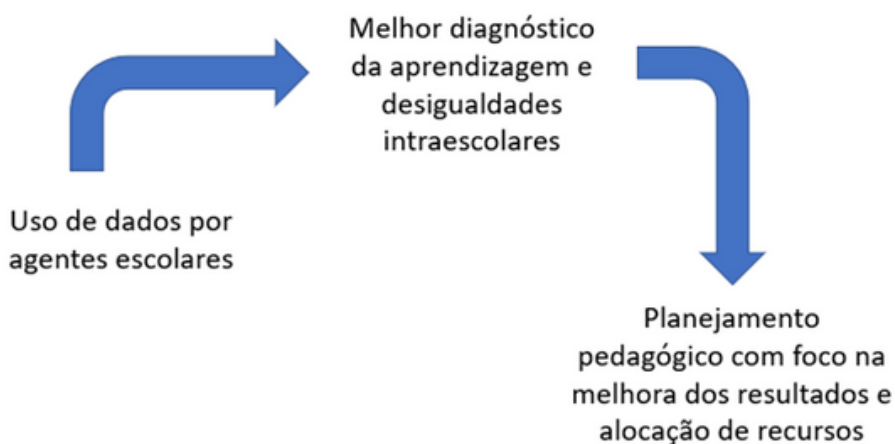
A DDDM fala sobre decisões feitas principalmente por atores escolares a partir do uso de dados.

A bibliografia sobre a tomada de decisão baseada em evidências (a primeira da lista acima), pode ser considerada irmã da DDDM. Ela defende a ideia de que para

melhorar a qualidade da educação precisamos que os(as) gestores(as) utilizem **boas evidências**, evidências científicas (discutimos esse tema no [Boletim #48](#)). No contexto atual, mesmo havendo pesquisas científicas sérias que avaliam os resultados de políticas educacionais, suas conclusões não têm sido usadas como poderiam pela gestão pública. Para tanto, é preciso que desde o início, quando da implementação de determinada política, os(as) tomadores(as) de decisão já incluam no planejamento e orçamento as estratégias de acompanhamento e avaliação de seus resultados.

O último conjunto de pesquisas que informa o estudo, o SBR, é uma bibliografia fortemente disseminada no contexto norte-americano, que investiga várias reformas educacionais pautadas em padrões, em avaliações de larga escala, na construção de metas de aprendizagem. Esse campo contribuiu para consolidar, mundialmente, a importância de haver sistemas de avaliação capazes de monitorar a aprendizagem, e capazes também de

## Data Driven Decision Making (DDDM) - modelo



Fonte: Apresentação de Andrade e Koslinski no Seminário do Escritório de Evidências de 08/04/2022



gerar a responsabilização dos atores públicos pelo resultado da ação estatal, em uma lógica de transparência e controle social sobre as políticas públicas.

Pelo próprio objeto do estudo que discutimos hoje, ele está mais fortemente relacionado à bibliografia da decisão tomada com base em dados (a DDDM), que foca a investigação em como atores escolares, principalmente professores, fazem uso dos dados. A figura na página anterior descreve o modelo: o uso de dados aprimora o diagnóstico sobre vários fatores, entre eles as desigualdades de desempenho entre alunos da mesma classe / ano / escola. Isso permite que o planejamento pedagógico seja feito com base em evidências, e não em mera intuição ou experiência. Os dados são um instrumento a mais para o planejamento. Essa literatura observa dois principais

**desafios** para o uso de dados:

- **Disponibilidade de dado de qualidade, acessível no tempo certo**
- **Promoção do uso das evidências/dados**

Ambos são desafios no contexto brasileiro. Mariane ressalta que não bastam dados confiáveis e disponíveis, é preciso haver políticas permanentes que incentivem o uso de tais dados, que promovam a gestão por evidências. Os estudos sobre o tema mostraram que, para além do acesso a dados, **duas condições principais** contribuem para o uso de dados:

- **Características das escolas: apoio da gestão**
- **Atitudes e habilidade dos professores: *data literacy* e *pedagogical literacy*** - que podemos

traduzir como "alfabetização em dados" e "alfabetização pedagógica" - que é a capacidade de propor ações pedagógicas coerentes com a interpretação dos dados.

O esquema abaixo demonstra as competências necessárias, que estão inter-relacionadas, e que não são triviais.



Fonte: Apresentação de Andrade e Koslinski no Seminário do Escritório de Evidências de 08/04/2022

Disso decorre, logicamente, a necessidade de treinamento, de formação dos(as) profissionais para o desenvolvimento de tais capacidades. Os formatos mais bem avaliados dessa formação ocorrem *in loco*, na escola, sem tirar a pessoa de seu local de trabalho. Em geral, dois modelos são os mais utilizados: o **coaching**, em que um(a) especialista é enviado(a) à escola para trabalhar com os professores, e as "**Comunidades Profissionais de Aprendizagem**" (*Professional Learning Communities*), em que grupos de escolas colaboram, trocam informações e se formam juntas.

Até o momento, há poucos estudos que avaliam o impacto de programas de incentivo ao uso de dados por agentes escolares. Principalmente, segundo



afirmam Felipe e Mariane, as metodologias utilizadas não foram capazes de verificar a causalidade, ou seja, verificar que foi o impacto do programa que gerou a melhoria de aprendizagem entre estudantes. Estudos mais recentes, que avaliam o impacto, têm demonstrado que tais intervenções, em geral estratégias de formação que duram um a dois anos, não têm sido suficientes para modificar as atitudes de professores(as). Quanto a iniciativas para a promoção do uso de dados entre atores escolares, no Brasil se tem registro apenas de duas: o Programa de Intervenção Pedagógica, da rede estadual de Minas Gerais, e o **Escolas em Foco**, no município do Rio de Janeiro.

O Programa Escolas em Foco, implementado em 2015, tinha como principal objetivo incentivar o uso cotidiano de dados educacionais. Seu desenho era próximo ao formato de **coaching**, uma vez que um Professor de Acompanhamento Estratégico (PAE) era designado para acompanhar uma média de 3 escolas. Seu papel era ajudar a escola na interpretação de dados produzidos pela Prova Rio e pela Prova Brasil, e na implementação de um programa de melhoria, com adoção de novas práticas de alocação de recursos humanos e financeiros para aprimorar a

aprendizagem. Foram selecionadas para participar do programa as escolas com o pior desempenho no município, considerando nota no Ideb e indicadores de fluxo (reprovação e evasão escolar). Outro critério de seleção foi contar com turmas do 3o ano do ensino fundamental, considerado crítico para a conclusão da alfabetização.

A tabela ao final desta página mostra a amostra de escolas do estudo.

Lembrando que o programa foi implementado apenas em 2015, foram analisados os indicadores das escolas antes (2013 e 2014) e depois (2015 e 2016) da realização do programa. Foram realizados **três tipos de análise:**  
**1- Sem pré-processamento dos dados**  
**2- Com pré-processamento dos dados**  
**3- Entrevistas com os gestores do programa, diretores e professores.**

Por síntese, nos ateremos aqui em descrever melhor as duas últimas. No pré-processamento de dados, cada escola do programa ("grupo de experimento") é "pareada" com outra escola do grupo de controle que tenha características semelhantes (elementos como a distribuição de gênero e raça/etnia de alunos, o índice de complexidade escolar, indicadores de pobreza dos alunos, e escolaridade dos pais). Com isso, são comparados os resultados de escolas parecidas, em

### Análise do programa

Ano	2013	2014	2015	2016
Escolas Foco	384	376	374	373
Escolas Não Foco	343	328	309	301

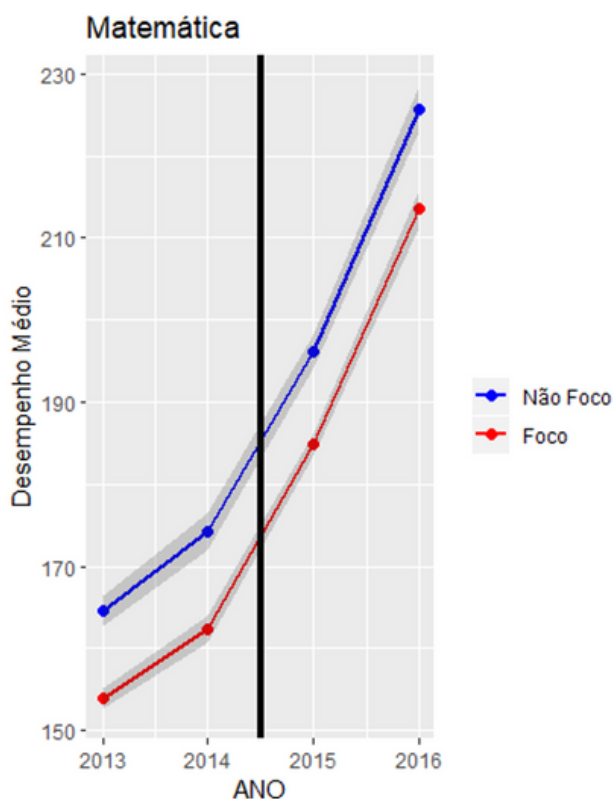
Nota: Escolas Foco - Grupo de Tratamento; Escolas Não Foco - Grupo de Controle  
Fonte: Apresentação de Andrade e Koslinski no Seminário do Escritório de Evidências de 08/04/2022



"pares", por assim dizer. Tal medida, como já vimos em outros estudos relatados neste boletim, se presta a eliminar da análise o efeito que outras variáveis poderiam estar gerando no desempenho das escolas, aumentando a capacidade de inferência causal da análise.

Mesmo com essa estratégia, os resultados do tratamento dos dados não demonstraram resultados significativos. Houve melhora nos resultados das escolas do grupo de tratamento, em comparação ao grupo de controle, mas os efeitos foram tênues nas diferenças em matemática, língua portuguesa e fluxo escolar. No gráfico abaixo, que olha para matemática, essa leve tendência de melhora se nota na maior inclinação da reta vermelha (escolas no programa)

### Desempenho em matemática - escolas dentro e fora do programa Escolas em Foco.



Fonte: Apresentação de Andrade e Koslinski no Seminário do Escritório de Evidências de 08/04/2022

em comparação com a reta azul (escolas fora do programa), entre 2015 e 2016. Para entender melhor esses resultados, e a própria implementação da política, Andrade e Koslinski realizaram também uma **pesquisa qualitativa, entrevistando as pessoas envolvidas: a) Coordenadores do Programa; b) Gestores de escolas; c) Docentes**. Entre os aspectos que prejudicaram o programa, foram registrados, em alguns casos, a resistência da escola: as escolas não deixavam o PAE atuar. Além disso, verificou-se uma atuação variada dos PAEs, que agiam com muita discricionariedade diante do conjunto de atividades proposto para eles pelo programa. Principalmente, notou-se uma comunicação falha entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas. A compreensão dos diretores de escola sobre o que era o programa variava muito - alguns não tinham a noção das intenções principais da ação. Na passagem de informação aos professores essa falha de informação aumentava mais ainda. Os professores, público-alvo direto da ação, não sabiam muitas vezes que o foco do programa era o aprendizado do uso de dados para fins de planejamento da ação pedagógica. O quadro na próxima página demonstra como a ação concreta do PAE junto a seus dois interlocutores prioritários - gestores(as) da escola e professores - extrapolava a ação esperada dele pelo programa.

Como bem observa Mariane durante sua fala no seminário, tal estado de coisas é bastante recorrente na implementação de programas educacionais. A **dificuldade de comunicação e engajamento** de todos os atores

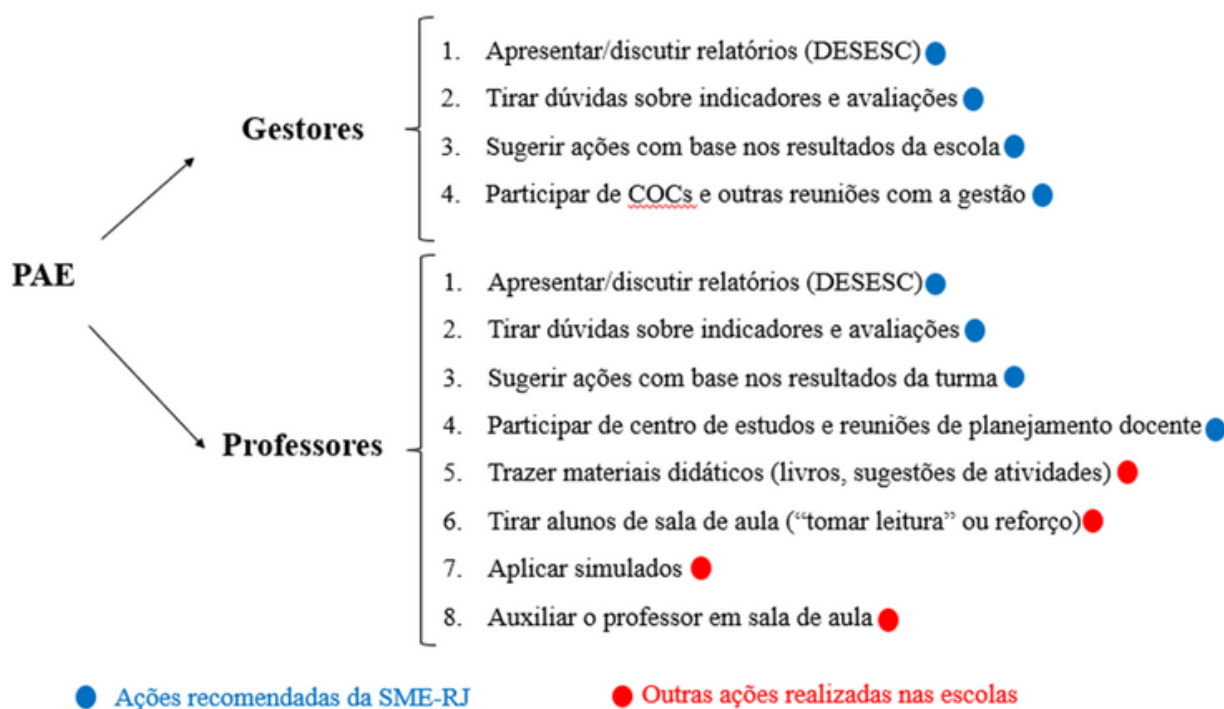


relevantes prejudica o entendimento de seus objetivos e do papel esperado de cada agente.

Os autores observam que os indícios colhidos na pesquisa qualitativa, sobre as dificuldades enfrentadas na

De toda sorte, o estudo permite a reflexão sobre esse campo para nós fundamental da política educacional, voltado para o incentivo ao uso de dados e evidências por diferentes agentes dos sistemas educacionais. Seus achados

## Atuação do PAE (Professor de Acompanhamento Estratégico) - Programa Escolas em Foco



Fonte: Apresentação de Andrade e Koslinski no Seminário do Escritório de Evidências de 08/04/2022

implementação do programa, podem ajudar a explicar o efeito marginal que ele teve no desempenho dos alunos. Ao mesmo tempo, seria necessário o aprofundamento dessa análise, olhando para características da implementação em cada escola e contrastando-as com seus resultados, para verificar de maneira mais robusta essa hipótese. Outra ressalva feita por Felipe e Mariane é o fato de que a linha histórica examinada é curta, prejudicando a análise. Talvez, se fosse investigado o desempenho em anos subsequentes a 2016, resultados maiores poderiam ter sido observados, considerando a implantação em 2015.

reiteram conclusões de estudos anteriores, sobre a prioridade que precisa ser dada à capacitação desses agentes, com ênfase nas funções da escola - professores(as) e gestores(as) - para que, de um lado, sejam capazes de tratar, tabular e analisar dados e informações e, de outro e principalmente, sejam capazes de utilizar esse conjunto de informações para **subsidiar as ações pedagógicas** de ajuste de rota, melhorias ou modificações que se façam necessárias para aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Em suas considerações finais, Felipe e Mariane relatam resultados de outras





pesquisas realizadas no LaPOPE/UFRJ, sobre os efeitos da pandemia na aprendizagem de crianças na pré-escola: houve queda relevante da aprendizagem além de terem aumentado as desigualdades: crianças de famílias mais vulneráveis foram mais prejudicadas nesse processo.

Não poderíamos concordar mais com a leitura que Mariane e Felipe fazem: no contexto em que vivemos hoje, de retomada pós-pandemia, **aumenta a complexidade da atuação de professores e professoras**, que precisarão de estratégias para lidar com as defasagens e diversas formas de desigualdades. Tais estratégias exigem, por sua vez, a elaboração de

**diagnósticos**, a verificação de necessidades que atente para as diferenças entre alunos, entre outros fatores. A concepção de ações por parte de gestores(as) escolares e professores não poderá se embasar em convicções de cunho pessoal, muitas vezes errôneas. A complexidade da política educacional, que discutimos no último boletim, agravada pelos efeitos da pandemia na educação pública brasileira, torna cada vez mais relevante o **investimento dos sistemas de ensino** na formação de educadores e educadoras nas **competências** exigidas para o uso efetivo de dados e evidências para o **planejamento da ação pedagógica**.

## Cartas, recados, e outros...

ESCREVAM PARA [EVIDENCIAS@EDUCACAO.SP.GOV.BR](mailto:EVIDENCIAS@EDUCACAO.SP.GOV.BR)

Caras leitoras, caros leitores,

Se tiverem comentários sobre os conteúdos dos textos de debate, se acharem importante o aprofundamento deste ou daquele tema, escrevam para nós. Todo feedback é importante: se a tentativa de debater algum tema não ficou clara, ou soou frágil, nos escrevam.

Lembramos também o pedido de sempre: escrevam-nos sugerindo estudos recentes que em sua avaliação deveriam ser apresentados no Seminário do Escritório de Evidências.

E ainda: o **Boletim #41** listou todos os temas discutidos nos seminários e nos boletins até o final de 2021. Entrem na **pasta virtual** e façam suas pesquisas!

Abraços.

Clique [aqui](#) para acessar todos os boletins.

Clique [aqui](#) para acessar o nosso canal e assistir aos seminários

